

*À impressão da abertura
do túmulo*

O adeus da Academia

Pe. Misael Gomes

«A vida não é tudo, a morte muito menos; importante é que o espírito transpareça através da vida e através da morte.»

Aquí venho da parte da Academia Cearense de Letras, já que Antônio Sales foi vulto notavel e o seu nome refulgiu no firmamento da literatura brasileira. Jornalista, romancista e poeta, nasceu a ouvir os bramidos e derrotas do mar, que acabou por devorar-lhe o berço, a aldeia cujo nome a sua Musa religiosamente guardou. Empregado commercial em Fortaleza, um dia vai abraçá-lo em meio da labuta, no estabelecimento em que ele trabalhava, Caio Prado, o estimadíssimo presidente da Província; foi o jovem poeta que lhe despertara, acima de benévola, carinhosa atenção.

Lírico, afeiçoado às regras tradicionais, mais coração que pintura, mais sentimentos que estilo, o influxo recebeu, desde a infância, o influxo da obra de Gonçalves Dias. Autodidata à maneira de Alexandre Herculano, de Machado de Assiz, não adotou o impersonalismo de Lecomte, que aconselhava aos poetas deixar o Eu, em favor dos assuntos, dos temas comuns, dos matizes exteriores.

Rápida a divulgação de seus versos, talvez nunca pensou que os cânticos de "Minha Terra" fossem tão apreciados. Alí brando, meigo e sincero, procura o esplendor da rima, a precisão das cores nas descrições e nos quadros.

Com acentuar-se-lhe o pendor das letras, estilo claro e escorreito, revela-se magnífico no encenar o verde sertanejo e sua gente. Exímio artista no verso e na prosa, em "Aves de Arribação" é o romancista consumado; imitou José de Alencar e Francelim Távora, mas para competir e rivalizar com eles. Autor de artigos, ensaios de imprensa aqui e no Rio-de-Janeiro, às vezes todo graça e "humour" a esconder-se sob algum pseudônimo, o festejado Moacir Jurema da "Padaria Espiritual" chegou a ser nas letras cearenses, quiçá mesmo nas letras brasileiras, um dos mais sedutores, pelo senso delicado do belo, pela tinta de paisagens, ductilidade do pensamento expresso e, sobretudo, pela insinuação do estilo harmonioso, fluido, habil na interferência de circunstâncias, motivos e variedade de conjecturas.

Homem simples e morigerado, ótimo esposo, cultivou no recesso do lar, no santuário da família, em todo meio onde viveu, desde a terra cearense até o Rio, Minas e Rio-Grande do Sul, onde-quer que se encontrava, a religião da Amizade; as figuras que por isso retratou e lembrou são estuantes de vida, expressivas e verdadeiras. Sem embargo, dir-se-ia um intransigente em seus princípios, que por ele aceitos era difícil largá-los. Entretanto, o desfecho encarou da existência como um enigma, cuja solução justa, única verdadeira, encontrou finalmente, ainda lúcido o espírito, a se lhe derramarem graças do céu, mercê de Anjos

de candura, bondade, caridade, entes queridos que o cercaram nos transe da dor.

Deixa obras inéditas, ele próprio mo disse, há meses; ficam, em mãos da esposa modelo, outros filhos de suas lucubrações intelectuais, de seus conhecimentos literários, do estudo, da observação, da experiência; filhos de seu engenho e arte, que de certo vão acrescer os loiros de coroa já imarcessível, perpétua. Amigo da síntese, o apreço e valor da síntese foi o último conselho ou lição que de seus lábios recebi. Fez-me lembrar Sócrates, a última lição de Sócrates...

Importa saber que tudo repousa em Deus definitivamente. Deus é caminho, verdade e vida. Por isso mesmo, Senhor, a palavra é tua, a última palavra. Tu sabes o que o homem ignora, sabes o que o berço promete, o que esconde o sepulcro; em ti, a esperança final.

Concede a paz eterna aos que amamos, a este que hoje nos deixa, até breve talvez, até que desponte também para nós o irradiar do Sol que não tem ocaso. Uma grande saudade, dentro de muitos corações, montará guarda a esta tumba que vamos encerrar piedosamente. É termo de brilhante jornada.

Antônio Sales, a Academia Cearense de Letras antes te sagrou o seu Presidente de Honra; aqui por minha voz, neste momento derradeiro em que a todas sobrepuja a voz da saudade, nesta despedida última, te consagra à imortalidade de nosso afeto e do Ceará, aureolado de teu nome puro e glorioso. Ficas, mas levamos conosco a tua memória e a bendiremos. Antônio Sales, por teus irmãos nas letras, por todos os teus companheiros, ainda uma vez, adeus!